

PDS ameaça obstruir futuro Governo

Líder anuncia medidas de retaliação se Aliança ficar com o Senado

Se o PMDB não respeitar o direito que tem o PDS, como partido majoritário, de indicar o futuro presidente do Senado, o partido não apenas rompe o acordo na Câmara, em torno, supostamente, de Ulysses Guimarães, e parte para a apresentação de candidatos próprios nas duas Casas do Congresso, além de medidas outras de retaliação, como a obstrução parlamentar.

O líder do Governo e do PDS no Senado, Aloísio Chaves, ao anunciar essa posição de seu partido disse que não podia, como líder da bancada, ignorar que esta lançou o senador Luiz Viana Filho para presidente do Senado prevalecendo-se do critério que confere a esta legenda o cargo mais importante na Câmara Alta, da mesma forma que já reconheceu ao PMDB o direito de indicar o presidente da Câmara.

RUPTURA

O senador Aloísio Chaves tem encontro marcado com o líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena, apontado como candidato mais forte para presidente do Senado por aquele partido e a Frente Liberal, cujos senadores somariam a maioria da Casa, ou seja, um bloco compacto de 39 senadores (25 do PMDB e 14 da Frente Liberal), podendo aumentar com o PDT (Roberto Saturnino) e PTB (Nelson Carneiro) para nada menos que 41.

O líder do PDS no Senado disse que vai reafirmar a Lucena os termos de uma conversa telefônica que ambos mantiveram, recentemente, quando o primeiro ainda se encontrava em Belém do Pará, ou seja, que o PDS não abre mão do direito, como partido majoritário, de indicar o novo presidente do Senado. Se for excluído da Mesa, como Lucena e outros senadores do PMDB e da Frente Liberal já ameaçaram, rompe o acordo em princípio firmado em torno da Mesa da Câmara e parte para a apresentação de candidatos próprios em ambas as Casas.

— Estamos invocando a norma que foi invariavelmente adotada, não aceitamos a tese de que PMDB e Frente Liberal formam uma aliança ou bloco, uma vez que se trata de um acordo eventual. Se não chegarmos a um acordo no Senado, também não iremos para o acordo na Câmara — declarou o líder do Governo e do PDS, ontem, em seu gabinete.

Chaves não entende que o PMDB e a Frente Liberal aplicam o critério de sempre na Câmara, onde prevaleceu o primeiro partido como majoritário, e se recusa a adotá-lo no Senado.

Antes da conversa que o Senador Aloísio Chaves manteve com a imprensa, o líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena, anunciou que seu partido estava oferecendo ao PDS a segunda vice-presidência e a primeira e segunda secretarias, além de uma suplência, dispondo-se a dar à Frente Liberal a primeira-vice-presidência.

Lucena argumentava que seu partido ainda estava dedicado a um trabalho de negociação a nível interno e com os seus aliados da Frente Liberal. No primeiro caso, numa tentativa de unir o partido em torno de um nome (ele ou o senador José Fragelli), no segundo caso para convencer os dissidentes do PDS a aceitarem o candidato peemedebista.

A escolha do candidato está sendo mais difícil que a escolha do Papa — brincou Lucena.

Aloísio Chaves fez pouco caso da proposta do líder do PMDB ao seu partido, lembrando que, quando seu partido tinha dois terços do Senado, o senador Jarbas Passarinho, ainda como líder da maioria no Senado, decidiu entregar ao PMDB a primeira-secretaria, que foi preenchida pelo ex-senador Ivandro Cunha Lima (PB).

— Se aceitássemos este acordo, seria uma capitulação.

Aloísio Chaves afirmou que o PDS poderá até perder a eleição nos plenários da Câmara e do Senado, mas partira com candidato próprio (Luiz Viana Filho, no Senado) ou de composição (na Câmara, com Alencar Furtado).

CONFUSÃO

A escolha do novo presidente do Senado não apresenta apenas esse complicador. Ainda que o PMDB e a Frente Liberal decidam romper o acordo, excluindo o PDS, terão que decidir se o candidato pertencerá a um e a outro. Até agora, nem PMDB e nem a Frente abriram mão desse direito, apesar dos inúmeros entendimentos realizados.

A disputa está centralizada, hoje, em torno de dois candidatos — os senadores Humberto Lucena, atual líder, e José Fragelli.

O senador Humberto Lucena ainda é apontado como o franco favorito, contando com o apoio de 13 senadores, enquanto o senador José Fragelli tem sete senadores. Os que apóiam Lucena, além dele próprio, são os senadores Henrique Santillo (GO), Affonso Camargo (PR), Alvaro Dias (PR), Fábio Luce na (AM), Fernando Henrique Cardoso (SP), Gastão Muller (MT), Hélio Gueiros (PA), Jaison Barreto (SC), Mário Maia (Acre), Pedro Simon (RS), Severo Gomes (SP) e João Calmon (ES).

Os que apóiam o senador José Fragelli, além dele próprio, são os senadores Alfredo Campos (MG), Alberto Silva (PI), Enéas Farias (PR), José Ignácio (ES), Marcelo Miranda (MS) e Cid Sampalo (PE).



Fernando Lyra e Afonso Camargo



Humberto Lucena